

Este material foi testado com as seguintes questões de acessibilidade:

- PDF lido por meio do software *NVDA* (leitor de tela para cegos e pessoas com baixa visão);
- Guia da *British Dyslexia Association* para criar o conteúdo seguindo padrões como escolha da fonte, tamanho e entrelinha, bem como o estilo de parágrafo e cor;
- As questões cromáticas testadas no site *CONTRAST CHECKER* (<https://contrastchecker.com/>) para contraste com fontes abaixo e acima de 18pts, para luminosidade e compatibilidade de cor junto a cor de fundo e teste de legibilidade para pessoas daltônicas.

Literar com a Infância no Enfrentamento do (Des)Conhecido

“Literar” with Children, Tackling the (Un)Known

"Literar" con Infancia Frente a lo (Des)Conocido



Soraya Vieira Santos

Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás, Brasil
soraya_vieira_santos@ufg.br



Rachel Benta Messias Bastos

Instituto Federal de Goiás (IFG), Goiânia, Goiás, Brasil
rachel.bastos@ifg.edu.br



Rosana Ferrari Pandim Lisboa Teixeira

Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás, Brasil
rosanaferrari@gmail.com

Resumo: Este projeto reuniu alunos de licenciatura em Pedagogia e Psicologia da UFG, licenciatura em Pedagogia do IFG (Campus Goiânia Oeste), professores da rede municipal de educação de Goiânia e outros interessados, num esforço coletivo de incentivo à leitura e à contação de histórias infantis durante o período de isolamento social decorrente da pandemia de Covid-19. Esta ação de extensão visou promover atividades de literar para e com a infância fundamentadas teoricamente, com a divulgação de livros e acervos de literatura infantil e de histórias contadas, com a produção de novas contações, sugestões de leituras e reflexões críticas e teóricas. A partir de grupos de trabalho e temas selecionados, foram desenvolvidas as mídias sociais do projeto para publicização dos conteúdos criados e interação com o público. Além de incentivar o literar na comunidade, o projeto também possibilitou que os participantes e o público atravessassem a (des) conhecida pandemia tendo a literatura como aliada.

Palavras-chave: Literar. Literatura infantil. Afastamento social. Pandemia de Covid-19.

Abstract: This project gathered Pedagogy and Psychology students from UFG and from the Pedagogy course from IFG; teachers from the municipal education system; and other members interested in engaging in a collective incentive to read and tell children's stories during the social isolation period derived from the Covid-19 pandemic. This extension action sought to foster theoretically-based literary activities for and with children, by disseminating books and children's literature collections and storytelling videos (new and pre-existent); suggesting reading material; and critical and theoretical discussions. Through work groups and selected themes, social media profiles of the project were developed so as to post, publish, spread the content and engage with the audience. Beyond stimulating the action of "literar" in the community, the project also made it possible for its participants and its audience to go through the (un)known pandemic having literature as an ally.

Keywords: Literar. Children's literature. Social distancing. Covid-19 pandemic.

Resumen: Este proyecto reunió a estudiantes de pregrado en Pedagogía y Psicología de la UFG, pregrado de Pedagogía en IFG (Campus Goiânia Oeste), profesores de la red de educación municipal de Goiânia y otras partes interesadas, en un esfuerzo colectivo por fomentar la lectura y la narración de historias infantiles durante el período de aislamiento social resultante de la pandemia de Covid-19. Esta acción de extensión tuvo como objetivo promover actividades de literar para y con infancia teóricamente basadas, con la difusión de libros y colecciones de literatura infantil y historias contadas, con la producción de nuevos conteos, sugerencias de lecturas y reflexiones críticas y teóricas. A partir de grupos de trabajo y temas seleccionados, se desarrollaron las redes sociales del proyecto para dar a conocer el contenido creado e interactuar con el público. Además de fomentar lo literar en

la comunidad, el proyecto también permitió a los participantes y al público atravesar la pandemia (des) conocida con la literatura como aliada.

Palabras clave: Literar. Literatura infantil. Retiro social. Pandemia de Covid-19.

Data de submissão: 30/10/2020

Data de aprovação: 25/11/2021

Introdução

O aumento do número de casos de Coronavírus e a disseminação global da doença resultaram na decisão da Organização Mundial de Saúde (OMS) de reconhecer que estamos enfrentando uma pandemia de Covid-19. Após essa declaração da OMS feita em 11 de março de 2020, seguiram-se orientações para o enfrentamento do problema e em Goiás um decreto do governo estadual publicado em 15 de março garantiu o fechamento de diversos órgãos e instituições públicas, estabelecimentos privados e escolas, que conseqüentemente paralisaram as aulas presenciais em todos os níveis e modalidades de ensino. A partir de então, iniciativas diversas se configuraram para continuidade, de forma remota e virtual, do processo de ensino-aprendizagem nas instituições educacionais, escancarando inclusive as diferenças, diversidades e desigualdades sociais historicamente existentes.

Sem a pretensão de resolver essa problemática, e sem a expectativa de indicar caminhos inequívocos, este projeto de extensão pretendeu auxiliar estudantes, famílias, professores e escolas na difícil tarefa de enfrentar o distanciamento e o isolamento social. A literatura não tem a ambição de resolver os enigmas ou curar as dores do mundo, mas certamente favorece a compreensão, desvelamento e o enfrentamento da realidade. Ao mesmo tempo em que podem ser encontradas histórias infantis que visam de forma didática “ensinar lições”, ou mesmo oferecer

consolo diante de uma situação difícil, a literatura apresenta dramas e tragédias que também são os nossos, e nesse exercício de identificação e alteridade, nos tornamos mais humanos.

No momento atual, de incertezas e enfrentamento histórico de uma pandemia, refletimos sobre a nossa sobrevivência, não mais como indivíduos, mas como espécie. E diante do fechamento das escolas e do afastamento social, a literatura oferece narrativas para as crianças que, além de proporcionarem prazer, fornecem elementos de crítica e reflexão. Como arte de conectar histórias, imagens e afetos, a literatura é, portanto, um meio de expressão único e favorece a construção de pontes entre nosso mundo e um outro, idealizado pelo autor e materializado pelo leitor. Por meio da literatura somos levados a lidar com o diferente, aprendendo mais sobre nós mesmos e os outros, e ampliando a capacidade de enfrentar o desconhecido.

Nessa perspectiva, muitas iniciativas relacionadas à literatura, e tendo como público alvo as crianças, podem ser encontradas em desenvolvimento no Brasil. Assim, este projeto pretendeu somar-se a essas ações que procuram dar visibilidade à literatura infantil em sua potência narrativa, imaginativa e simbólica nesse momento, enfatizando especialmente leituras que tematizam direta ou indiretamente o enfrentamento do desconhecido e, por que não, de algo temido. Com essa ação, tivemos como objetivo contribuir com os esforços ensejados na abertura de novos

sentidos, colaborando com a travessia neste difícil momento, dando continuidade aos processos de aprendizagem e preparando para o retorno às atividades educativas presenciais, ainda que este retorno seja ainda também um (des)conhecido.

Literar na/com a Literatura como Instância Formativa¹

Considera-se um imperativo categórico a Literatura como instância formativa e constitutiva do ser humano. Com essa função social, a literatura significa “uma criação linguística que representa um testemunho da capacidade inventiva do ser humano, por meio da qual transcende sua natureza primária”, como afirmam Saldanha e Amarilha (2016, p. 153). A literatura é também, segundo Sartre (2006, p. 118, 120), “por essência a subjetividade de uma sociedade em revolução permanente”, assim, “[...] o tema da literatura sempre foi o homem no mundo”, por isso refere-se, retrata e expressa a experiência humana sob múltiplos ângulos da realidade social.

A literatura ao adentrar no universo humano constitui-se como um direito e cultura de uma educação transformadora e cidadã, como afirmam Saldanha e Amarilha (2016) fundamentadas em Candido (2002; 2011). Britto (2009; 2012), por sua vez, indica que é preciso valorizar a literatura como possibilidade de realização da

¹ Parte dessa discussão que fundamenta o projeto de extensão consta no texto "Psicologia da Educação no Curso de Pedagogia: Diálogos com a Literatura Infantil", apresentado no XIV CONPE (SANTOS, 2020).

liberdade e do autoconhecimento e como prática social circunstanciada, que favorece possibilidades de atuação e intervenção na sociedade: “Disso se pode concluir que promover a leitura seria promover uma forma de pertencimento crítico ao mundo. Um valor, portanto. Um valor que carrega um princípio de humanidade e que implica, mais que o simples hábito, uma atitude” (BRITTO, 2012, p. 29). Outros valores explicitados por Saldanha e Amarilha (2016) referem-se às potencialidades da leitura e escrita demonstradas pelo desenvolvimento da literatura.

Assim, a leitura de textos literários já teria um valor em si, independentemente, mas é claro que ao nos referirmos à formação de professores, mais especificamente, essa leitura ganha ainda mais relevância. Tendo em vista a complexidade do processo de ler como uma prática que possibilita a construção humana e a interação entre povos de diferentes origens (SALDANHA; AMARILHA, 2016), a leitura para futuros professores contribui com a formação cultural e política (FREIRE, 1989), com a formação dos gostos (BRITTO, 2012) e, por fim, com a formação para as futuras escolhas de leituras que os professores farão (DALLA-BONA; FONSECA, 2018), daí a dupla necessidade de, por um lado, envolver estudantes de licenciatura em projetos que incentivam e possibilitam a formação para a leitura de narrativas literárias, e por outro, da literatura como parte integrante indispensável do currículo dos professores. “A literatura é saber indispensável, inigualável e insubstituível

para a formação do sujeito” (SALDANHA; AMARILHA, 2016, p. 156).

No entanto, diversos estudos e pesquisas, como de Saldanha e Amarilha (2016), destacam a lacuna da formação de leitores de literatura no ensino superior brasileiro, em específico em cursos de formação de professores. Isto porque a leitura de obras literárias ainda é caracterizada como atividade secundária na sociedade. De acordo com Cosson (2013), poucos cursos de Pedagogia, por exemplo, oferecem alguma disciplina da área de literatura e menos ainda procuram conciliar a formação literária com a pedagógica. Destacam também, Dalla-Bona e Fonseca (2018), o predomínio entre os estudantes de Pedagogia de uma ideia utilitarista do trabalho escolar com a literatura infantil e seu uso como pretexto para ensinar os conteúdos escolares.

A invisibilidade ou até mesmo ausência da literatura corrobora com a permanência histórica dos problemas relacionados ao domínio da leitura nos distintos níveis e modalidades de ensino (SALDANHA; AMARILHA, 2016). A ineficiência na formação do leitor é, tanto consequência do acesso mínimo aos textos literários quanto ao contato inapropriado com os textos em decorrência de diversos aspectos, segundo Dalla-Bona e Fonseca (2018). Trata-se de uma problemática nacional histórica vinculada à implementação e efetivação de políticas de leitura no Brasil.

Para Britto (2012, p. 23) a “função da promoção da leitura (literária), tanto no âmbito da educação escolar como

de movimentos culturais mais amplos, é promover o senso crítico, os conhecimentos que ultrapassam a vida cotidiana e as indagações da condição da existência [...]”. A leitura é uma prática sociocultural e uma habilidade necessária ao desenvolvimento-aprendizagem humana. É importante neste sentido, a formação de uma cultura literária mediante o incentivo, a apreciação e a democratização da leitura.

A experiência de leitura se revela na partilha entre o ouvinte e o contador da história, por exemplo, entre o professor e o aluno, ou entre familiares e crianças, numa experiência de mediação, de interação com o texto, de reconstrução da narrativa, e fundamentalmente de inserção na cultura letrada (SALDANHA; AMARILHA, 2016). Esse aspecto é importante, pois é fundamental que os mediadores da leitura desenvolvam a noção de que sempre é preciso interrogar o texto, “analisar todos os aspectos da configuração textual” (MORTATTI, 2001), para que a leitura seja crítica e não instrumental.

Ainda que o livro não trate diretamente de um determinado assunto, ou não apresente abertamente um conteúdo, a leitura pode permitir a reflexão sobre o tema proposto se for conduzida nesse sentido. Assim, um livro não precisa ser didático para “ensinar” algo, da mesma forma como não deve ser prescritivo. Britto (2012, p. 20) destaca a existência do “conflito indissolúvel entre a literatura que se frui para indagar, conhecer a vida, e a literatura que se consome para o simples entretenimento, sem compromisso existencial, em que se busca a satisfação

ligeira e, em última análise, o esquecimento”. Para o autor, ao limitar-se à função de entretenimento, a literatura deixa de ter sentido, uma vez que é abordada de forma irregular e assistemática. Nesse sentido, Andruetto (2012) relembra como, historicamente, a literatura infantil e juvenil foi relegada a uma posição funcional e utilitária, reservando à literatura considerada “adulta” os temas considerados densos e importantes. Para ela, o destinatário do texto deve vir como característica secundária, já que usualmente se torna campo de razões morais, políticas e de mercado. Deve-se deixar em evidência, portanto, a qualidade, o potencial de crítica, a curiosidade e o respeito à inteligência e agência do leitor, independentemente de sua faixa etária.

Na análise de Santos (2015, p. 197), “os livros de autoajuda caracterizam-se por discursos prescritivos e conselhos direcionados às crianças”. Distintamente, a leitura literária “exige comprometimento, rigor e perseverança”, num processo de conhecimento e liberdade, conforme explica Britto (2012, p. 23). Em ambos os aspectos, o texto é denominado de objeto da leitura, e é “[...] lugar da enunciação e produto da interação verbal. É produto de trabalho discursivo e intersubjetivo no nível simbólico” (MORTATTI, 2001, p. 183).

Entretanto, Santos (2015, p. 197) revela como cresce exponencialmente o mercado de venda de livros de autoajuda para adultos e, inevitavelmente, também para crianças, e chama atenção para a necessidade de distinguir a literatura infantil deste tipo de produção: “[...] os livros de

literatura infantil, contrariamente, agregam e negociam embates entre os diferentes pontos de vista, problematizam temáticas universais, compactuam com a produção do conhecimento [...]" . Nessa perspectiva, ao selecionar e analisar livros de autoajuda infantil, Santos (2015, p. 212) indica que as obras são constituídas por "histórias sem profundidade, de textos prescritivos, conselhos e fórmulas prontas para solucionar problemas, incitando a aceitação e o conformismo em detrimento ao senso crítico". Assim, constitui um desafio permanente a organização de ações pedagógicas planejadas "provocativas, problematizadoras e reflexivas", de acordo com Dalla-Bona e Fonseca (2018), para não ceder a essas leituras e "(re)pensar as concepções frágeis, generalistas e abstratas de criança, de infância, de escola e de educação, que se impõem pela funesta política neoliberal" (SANTOS, 2015, p. 215).

A ideia de literar que fundamenta o presente projeto se distancia, portanto, de uma concepção instrumental bem como de uma ideia de autoajuda. Entende-se que:

Literar é criar o novo. É ler com novos olhos, é apresentar diferentes perspectivas sobre um mesmo assunto e levantar um questionamento crítico sobre aquilo. Literar é ser neologismo: reagrupar partes e dar nova identidade ao todo. É estimular a leitura a partir do próprio ato de ler. É mostrar que a literatura nunca cai em desuso, e que há sempre algo novo a ser descoberto e explorado (MORAIS; ROCCA; MARCATTO, 2020).

O ato de literar compreende, portanto, uma visão ampla de leitura e de promoção de ações de leitura que se

referem à “inclusão do sujeito num determinado ‘modo de cultura’ e na disseminação de hábito, práticas e formas de cultura mais densas e elaboradas” (BRITTO, 2012, p. 28). Ainda nesse sentido, Andruetto (2012, p. 55) relembra que a literatura nos obriga a perceber outras vidas, palavra que “chega pelo que diz, mas também pelo que não diz, pelo que nos diz e pelo que diz de nós”, que facilita o assombro e o encontro do texto interior do leitor com o texto exterior do livro e da cultura. Ela permite o movimento ambíguo do aparente esgueirar-se da “pesada flecha do real que, indefectivelmente, nos atravessa” para retornar, ao fim do círculo, de volta a ele, mas a partir da imaginação de novos roteiros, caminhos e possibilidades entrevistas pela leitura.

Como lembra Wallon (2007), que afirma que os indivíduos se constituem no entrelaçamento de aspectos motores, cognitivos e afetivos, é à emoção que compete o papel de unir os indivíduos entre si, constituindo-se como seres sociais. Essa concepção explica o desenvolvimento da criança que se vincula com o outro que dela cuida, mas também pode referir-se ao vínculo entre o leitor e quem escuta a história, por exemplo, como afirma Britto (2018). Como a atividade da leitura é social, estão implicados nessa atividade aquele que enuncia o texto e aquele que dá sentido ao texto lido.

Por fim, como afirma Britto (2012, p. 31), é preciso destacar que a “promoção da leitura não pode pautar-se nem pelos ditames do mercado editorial ou da indústria da informação e do entretenimento, nem pela necessária

disciplina da aprendizagem escolar”. Segundo o autor, a escolha dos textos literários deve se dar com base em critérios como intensidade e densidade cultural; reflexão metalinguística e epilinguística; experiências rítmicas, rítmicas e prosódicas; projeção e provocação de sentimentos e investimentos subjetivos; invenção e imaginação; contraste com a linguagem comum e a linguagem infantil.

Este é o desafio, escolher textos cuja leitura seja formativa em um sentido amplo, auxiliando inclusive na “formação do gosto” que, conforme argumenta Britto (2012, p. 28), “não é a manifestação de determinações biológicas ou genéticas nem fruto de uma aprendizagem autodirigida e imanente; gosto se aprende, se muda, se cria, se ensina”. Nesse sentido, Andruetto (2012, p. 64) indica a necessidade de “espaços de encontro”, múltiplos e contínuos, com mediadores capacitados, que degustem o texto literário e que possam converter crianças, jovens e adultos em leitores. Espaços de encontros persistentes, que ensejem novos olhares e propiciem caminhos para a continuidade da leitura, como o que almejamos desenvolver neste projeto.

Procedimentos Metodológicos do Literar

O objetivo principal do projeto foi proporcionar o literar com e na infância, incentivando a divulgação de narrativas que direta ou indiretamente remetem à temática do enfrentamento do (des) conhecido e possibilitam dialogicidade. Como objetivos específicos pretendeu-se:

realizar uma curadoria de conteúdo de Literatura infantil que tematiza o enfrentamento de situações inesperadas, (des)conhecidas, possibilitando mediação e diálogo; preparar links e arquivos que pudessem ser disponibilizados para crianças, professores, famílias e escolas com livros digitais (autorizados por autores e editoras), bem como endereços virtuais para acesso à contação de histórias; proporcionar a formação de novos contadores de histórias, com estímulo à gravação e produção de estudantes de Pedagogia e Psicologia; publicizar as ações do projeto com propostas que incentivem a leitura e o diálogo com a criança sobre os livros, isto é, o “literar”, possibilitando troca de saberes; e criar uma rede educativa que pensa, (re)inventa, investiga e proporciona a formação e desenvolvimento do “literar na e com a infância”.

Para concretização das atividades a ação foi organizada por meio de grupos de trabalho que deveriam desenvolver: 1) Diagramação/Divulgação do material; 2) Curadoria de links, contação de história e livros disponíveis nos meios digitais; 3) Seleção semanal de temas/títulos e elaboração de propostas de incentivo à leitura e diálogo; 4) Gravação de contação de histórias; 5) Leitura dos títulos escolhidos e efetivo diálogo sobre a leitura com as crianças – “Literar em campo” – num formato preliminar, em preparação para o retorno às aulas e possível ampliação do projeto.

Como esta ação ocorreu em período de distanciamento social, todas as atividades foram realizadas on-line. Foram desenvolvidas mídias sociais do projeto nas plataformas

Instagram, Facebook e Youtube e um canal de comunicação pelo WhatsApp para que os conteúdos pudessem ser enviados principalmente para a parcela do público que não possuía contas pessoais nas redes sociais. Além disso, almejou-se que as mensagens enviadas por essa plataforma conseguissem atingir não somente números pessoais mas também de escolas e instituições, servindo como um apoio para professores e famílias. Para isso, foi realizada ampla pesquisa e organizou-se um grupo de trabalho não previsto inicialmente, para criar pontes de comunicação entre o projeto e o espaço escolar, estabelecendo contato com coordenadores, diretores e professores para a oferta do recebimento do material.

Esta ação de extensão envolveu o total de 27 participantes, sendo professores, alunos e egressos dos cursos de Licenciatura em Pedagogia da UFG e do IFG (Campus Goiânia Oeste), do curso de Psicologia da UFG, professores da rede municipal de educação de Goiânia, professores da rede privada, técnica administrativa da UFG vinculada à Biblioteca do CEPAE e outros interessados, num esforço coletivo de organização e divulgação de obras literárias e de incentivo ao literar. Entende-se que aproximar as crianças de bons textos é uma forma de fortalecer as defesas e cuidar do futuro, de maneira que o diálogo sobre as leituras e temas selecionados deve colaborar com o momento de enfrentamento do (des)conhecido, especialmente por meio do simbólico e do contato com diferentes narrativas.

O Literar em Ação

Semanalmente, um calendário editorial de postagens foi criado de forma a tecer um eixo temático que criasse conexão entre os conteúdos abordados. As produções foram elaboradas a partir de blocos de temas. Algumas temáticas foram estabelecidas desde a gênese do projeto, levando em conta o que os participantes consideraram como essencial para o enfrentamento do período de isolamento e das consequências da pandemia. Outros surgiram organicamente, frutos de experiências de membros, datas comemorativas ou atravessamentos inesperados na realidade. Em ordem cronológica, os temas foram: O que é literar; ser criança; amizade e saudade; medo e (des)conhecido; brincadeiras e férias em casa; folclore brasileiro; cordel; natureza e meio ambiente; diversidade; e continue a literar.

Após a apresentação inicial do projeto e da proposta, abordou-se a infância como um processo cultural e único para cada criança. O intuito foi construir uma percepção diferenciada da experiência da infância, convidando o público a se deparar com suas próprias condições e significados construídos. Essa pavimentação foi também base para a provocação da curiosidade, da criação de símbolos e das potencialidades das crianças, servindo também como estímulo para os participantes.

Depois, em julho do mesmo ano, momento em que as crianças se depararam com a incerteza dos reencontros,

indicamos possibilidades de conexões que extrapolam os limites do contato físico. Além disso, a saudade, um luto relativo também à rotina, adquiriu novos contornos durante a pandemia. Esse foi o gancho para o tema seguinte, no qual tentamos criar bordas para os diversos lutos e medos suscitados pela possibilidade de contaminação, pela perda de pessoas, experiências e contextos e pelo desamparo. Ao conceber que o conhecido está contido no desconhecido, pretendeu-se estabelecer que apesar da aparente falta de referências frente à pandemia, seria possível encontrar relações com outras experiências já vividas, retomando afetos e maneiras de enfrentamento.

Com o início das férias e sua promessa de liberdade e exploração do mundo fora das quatro paredes residenciais, foi necessário abordar a desilusão frente ao novo formato do período: agora em casa, somente com a família. Decidiu-se fomentar a criatividade e as possibilidades de (re)exploração não mais do fora, mas do dentro. Foi também nas férias que conseguiu-se convidar outros participantes para o projeto em formato de *lives*, ou transmissões ao vivo, a partir das mídias sociais. Foi possível, assim, realizar tardes de brincadeiras e canções, que contaram com presença significativa do público.

Ao pesquisar e elaborar o conteúdo para as férias, chegou-se à conclusão de que muitos brinquedos, passatempos e propostas de lazer remetiam ao folclore brasileiro. Com a aproximação de agosto, mês em que usualmente o folclore é celebrado, decidiu-se por dedicar

espaço às manifestações culturais constitutivas de nossa identidade pessoal e sociocultural. O mergulho nesse baú de memória e história empreendeu apresentar facetas regionais e culturais que pudessem despertar novas irrupções do simbólico e do imaginário no dia-a-dia do público. Nesse sentido, logo seguiu-se uma semana específica para o trabalho do tema cordel, conectado à cultura brasileira. A apresentação de diferentes formas de prover sentido e simbolização à dura realidade foi importante para a valorização das diferentes formas de enfrentamento, míticas e/ou poéticas, desenvolvidas pelo povo brasileiro.

A chegada da primavera, em setembro, suscitou produções relativas à descoberta da natureza, mesmo que de dentro de casa, e ao desabrochar de novas possibilidades. A indicação de diversos tours virtuais, vídeos e livros foi fundamental para possibilitar o conhecimento sobre animais, plantas e ecossistemas, assim como a relação indivíduo-ambiente. Também foi possível realizar uma live com uma escritora de livros infantis voltados à natureza e à biologia. O Dia da Árvore, 21 de setembro, que é também o Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência, marcou o início da temática de diversidade. A eleição coincidente da data remete à expressão da diversidade e ao contínuo nascimento para conquista e florescimento de reivindicações. Procurou-se explorar não somente a diversidade no que tange a diferenças particulares e pessoais entre sujeitos, mas também em relação a inúmeros

fatores, como história, faixa etária, condição orgânica ou de saúde, tipo físico, contexto sociofamiliar, classe social, cultura, educação e experiências subjetivas. No âmbito desta discussão, realizou-se um diálogo, também em formato de *live* no *Youtube*, com uma professora especialista nos temas educação especial, inclusão e autismo, participante do projeto.

Objetivou-se, por fim, incitar o público a criar novas maneiras de continuar o literar, com a elaboração de dicas, indicações e conteúdos voltados para os professores, famílias e interessados por literatura infantil. O propósito de finalizar o projeto desta forma foi o de deixar um legado não somente para o público como também para os participantes, transformadores e transformados por essa experiência. Todo o conteúdo produzido ao longo desta ação de extensão deve também ser disponibilizado num *E-Book*, facilitando ainda mais o acesso e divulgação.

Em termos quantitativos, o projeto alcançou, até o final do mês de outubro de 2020, cerca de 1000 seguidores no Instagram, 120 seguidores no *Facebook*, cerca de 700 inscritos no *Youtube* e enviou o mesmo conteúdo dessas mídias pelo *WhatsApp*, sendo que neste meio torna-se impossível quantificar o número de pessoas alcançadas. Dentro das temáticas acima descritas, foram elaboradas aproximadamente 100 postagens, sendo 29 vídeos para o *Youtube*, que juntos somam quase 7500 visualizações (Instagram: @literarcomainfancia; Facebook:

/literarcomainfancia; e Youtube: Canal Literar com a Infância).

Para além daquilo que os números podem revelar, o projeto atuou também junto à Secretaria Municipal de Educação de Goiânia por ocasião da programação da 3ª Semana do Bebê de Goiânia - Conectados pela Primeira Infância. Nesta ocasião foi organizado o "Momento Literar", uma sessão de contação de histórias que aconteceu ao vivo no canal do *Youtube* de segunda a sexta-feira, sempre ao final da tarde, alcançando crianças, famílias e educadores da Educação Infantil vinculados à rede municipal em Goiânia.

Esta atuação foi particularmente importante pois trouxe um retorno bastante positivo no que tange ao vínculo criado entre os participantes do projeto, que se apresentaram como contadores de histórias, e o público interessado. Os professores, especialmente da rede pública, se identificaram com a forma simples de contar histórias escolhida pelo projeto e revelaram, por meio de comentários nas redes sociais, que se sentiram motivados a contar mais histórias e ler mais com seus alunos após o "Momento Literar". A escolha dos títulos lidos nessa programação também foi expressão de um cuidado relativo ao momento de isolamento social em virtude da pandemia, e mostrou que livros para crianças podem e fazem sentido para adultos, como bem expressou C. S. Lewis (2009, p. 743), conhecido autor das "Crônicas de Nárnia", quando disse: "Inclino-me quase a afirmar como regra que uma história

para crianças de que só as crianças gostam é uma história ruim".

Os vídeos do “Momento Literar” alcançaram juntos, a partir dos registros do Youtube, cerca de 4 mil visualizações, números que continuam crescendo à medida que mais pessoas têm acesso aos arquivos do canal. A partir dos comentários feitos no chat durante as apresentações ao vivo, contabilizou-se participação de cerca de 96 instituições diferentes, entre CMEIs (Centros Municipais de Educação Infantil), CEIs (Centros de Educação Infantil), CREs (Coordenadorias Regionais de Educação) e Escolas Municipais. Tais instituições se encontram em regiões variadas da cidade, abrangendo desde a área central até seus extremos, como as regiões sudoeste e noroeste. Nesse sentido, foi possível atingir um dos principais objetivos iniciais do projeto: englobar as regiões mais vulneráveis da cidade com material literário e possibilidades de elaboração através da contação de histórias infantis.

A identificação com o literar foi tamanha que os responsáveis pela programação televisiva da rede municipal, voltada para a Educação Infantil, solicitaram autorização para veicular também na TV UFG e TV Sagres os vídeos do projeto. Vale ressaltar que isso ocorreu porque a Rede Municipal de Educação de Goiânia fez parceria com a TV UFG e com a TV Sagres, de maneira que, após o fechamento das instituições educacionais no primeiro semestre de 2020, passou a produzir e exibir diariamente programação voltada para cada etapa da Educação Básica. Assim, os vídeos

produzidos no âmbito do projeto foram exibidos na programação voltada à Educação Infantil, especificamente na abordagem de temas como medo e saudade.

A ideia de “literar com a infância” também ganhou visibilidade junto à TV UFG com a participação no programa “Conexões”, e no dia das crianças, dia 12 de outubro, com um programa especial sobre o projeto, no âmbito do “Mundo UFG”. Nacionalmente o projeto foi ainda divulgado por meio do “Espaço de Ser”, um programa voltado à Educação Integral e ao desenvolvimento socioemocional de crianças e adolescentes, que em suas mídias sociais veiculou entrevista com a coordenadora do projeto e, em comemoração ao Dia do Livro, exibiu uma contação de história escolhida em nosso canal do *Youtube*.

À Guisa de Conclusão: Continuidades do Literar

É inegável que, apesar de ter como objetivo primordial o amparo na elaboração das crianças do período pandêmico vivenciado, o projeto teve resultados colaterais em seus participantes. Contar histórias a partir de livros de forma a não ferir direitos autorais fez com que fossem desenvolvidos artifícios e estratégias criativas, criando uma “tradução” da história a partir da subjetividade de cada contadora. Buscar, sintetizar e desenvolver listas de títulos, obras e peças artísticas de outras mídias, como vídeos, músicas, pinturas e esculturas referentes a cada tema, fez com que os responsáveis criassem conexões com a arte e

enriquecessem seu repertório. Desenvolver textos e imagens para as postagens possibilitou a expressão através de outras linguagens, articulando conhecimento científico, literário e artístico. De maneira similar ao processo de ilustração das obras de literatura infantil, foi necessário desenvolver um olhar pictográfico representativo para a criação das peças gráficas. Ainda que responsáveis pelas mais variadas funções, o contato constante com a literatura em suas diversas esferas funcionou também como uma “fuga estética e poética” para seus participantes.

Como sugerem Barros e Azevedo (2019), o trabalho com a literatura que envolva temas considerados “difíceis” serve justamente para propor reflexões e questionamentos sobre temas que os adultos possam tentar afastar das crianças, ainda que devido a justificativas de proteção. Explorar a morte, o luto, a angústia, o medo, e até o desenvolvimento de um posicionamento crítico com o qual abordar temas como diversidade e natureza, permitiu a percepção de que é necessária uma escavação entre as prateleiras de bibliografia infantil para encontrarmos possibilidades imaginativas para além do senso comum e da literatura infantil de autoajuda.

Nesse sentido, é preciso ressaltar que as escolhas relativas aos títulos para contação de histórias ou para recomendações de leitura foram sempre pautadas pela noção de que é preciso trazer as reflexões para o universo infantil sem censura que busque o “politicamente correto”, que de acordo com Brenman (2012, p. 216), acredita num

ideal de não perturbação da alma infantil, como se a criança não vivenciasse tristezas ou frustrações. O autor lembra que a defesa de que certos assuntos sejam evitados na literatura infantil e infantojuvenil tem como princípio a noção de que se deve dar às crianças "[...] certas doses de felicidade enlatada, narrativas que anestesiam as pulsões monstruosas dos nossos infantes" (BRENMAN, 2012, p. 216). Ao contrário de esconder ou anestesiar, o literar teve como princípio a noção de que quanto mais se lê e conhece livros infantis, mais é possível impressionar-se com a força, poesia e simplicidade complexa das crianças, incluindo sua força criadora de novas palavras para antigos sentimentos.

Como afirma Meirelles (1984), a literatura é muito mais que passatempo, é nutrição. Da mesma forma, Vygotsky (2001) afirma que a literatura é uma poderosa ferramenta que propicia a expressão de sentimentos, a revelação de experiências no domínio da linguagem, o redimensionamento dos significados e a negociação dos sentidos. Assim, na experiência com a literatura voltada à infância, destaca-se o papel de mediadores que os adultos exercem oferecendo o material simbólico inicial para que cada criança comece a descobrir não apenas quem ela é, mas também quem quer e poder ser:

Saber que a imaginação nos permite ser outras pessoas e nós mesmos, descobrir que podemos pensar, nomear, sonhar, encontrar, comover e decifrar a nós mesmos nesse grande texto escrito a tantas vozes por uma infinidade de autores ao longo da história, é o que dá sentido à experiência literária como expressão de "nossa humanidade comum" (REYES, 2010, p. 15).

Nessa perspectiva, esperava-se com essa ação mobilizar professores, em formação e em atuação, no ato de literar para e com as crianças. A partir da provocação para a literatura infantil almeja-se que o projeto não finde com seu término oficial, mas que tenha depositado sementes. As postagens finais do tema "Continue a Literar" permitem a instrumentalização de professores e famílias para criarem seus próprios "momentos Literar", seja com clubes de leitura, com a visitação de bibliotecas e livrarias infantis ou até mesmo com um momento compartilhado de contação de história. É importante que a ideia de que a literatura está sempre posta como possibilidade, seja como ferramenta ou como fim em si mesma, nos mais diversos contextos, tenha ficado registrada a partir da multiplicidade de expressões e formatos apresentados.

O projeto alcançou, portanto, êxito, pois facilitou o acesso a acervos de livros e contação de histórias disponíveis, assim como a divulgação da literatura infantil. Além disso, favoreceu a experiência de literar por meio da gravação de novas contações de histórias e da experiência de leitura para as crianças nesse período de isolamento social. Possibilitou, assim, que os participantes atravessassem essa (des)conhecida pandemia tendo a

literatura como aliada, ao passo em que também alcançou as crianças com a experiência de ouvir e repensar narrativas.

Referências

ANDRUETTO, M. T. **POR UMA LITERATURA SEM ADJETIVOS**. TRAD. CARMEM CACCIACARRO. SÃO PAULO: ED. PULO DO GATO, 2012.

BARROS, L. M.; AZEVEDO, F. LITERATURA INFANTIL E TEMAS DIFÍCEIS: MEDIAÇÃO E RECEPÇÃO. *IN*: KIRCHOF, E. R.; SOUZA, R. J. (ORG.). **LITERATURA PARA CRIANÇAS E JOVENS: TEMAS CONTEMPORÂNEOS**. BRASÍLIA: INEP/MEC, 2019. P. 77-92.

BRENMAN, I. **A CONDENAÇÃO DE EMÍLIA: O POLITICAMENTE CORRETO NA LITERATURA INFANTIL**. BELO HORIZONTE: ALETRIA, 2012.

BRITTO, L. P. L. LITERATURA: CONHECIMENTO E COMPROMISSO COM A LIBERDADE. **LEITURA: TEORIA & PRÁTICA**, V. 27, N. 53, 2009, P. 17-23.

BRITTO, L. P. L. LEITURA: ACEPTÕES, SENTIDOS E VALOR. **NUANCES: ESTUDOS SOBRE EDUCAÇÃO, PRESIDENTE PRUDENTE**, V. 21, N. 22, 2012, P. 18-31.

BRITTO, L. P. L. LER COM CRIANÇAS. **REVISTA EXITUS**, SANTARÉM, PA, V. 8, N. 3, 2018, P. 17-31.

CÂNDIDO, A. **TEXTOS DE INTERVENÇÃO**. SÃO PAULO: ED. 34, 2002.

CÂNDIDO, A. O DIREITO À LITERATURA. *IN*: CÂNDIDO, A. **VÁRIOS ESCRITOS**. 5. ED. RIO DE JANEIRO: OURO SOBRE AZUL, 2011.

COSSON, R. A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LITERATURA: UMA REFLEXÃO INTERESSADA. *IN*: PINHEIRO, A. S.; RAMOS, F. B. (ORG.). **LITERATURA E FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: DESAFIOS DA PRÁTICA EDUCATIVA**. CAMPINAS, SP: MERCADO DE LETRAS, 2013. P. 11-26.

DALLA-BONA, E. M.; FONSECA, J. T. DA. ANÁLISE DE OBRAS DA LITERATURA INFANTIL COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO DO PEDAGOGO/PROFESSOR: SABER LER, SABER ESCOLHER. **EDUCAR EM REVISTA**, V. 34, N. 72, 2018, P. 39-56.

- FREIRE, P. **A IMPORTÂNCIA DO ATO DE LER:** EM TRÊS ARTIGOS QUE SE COMPLETAM. SÃO PAULO: CORTEZ, 1989.
- LEWIS, C. S. TRÊS MANEIRAS DE ESCREVER PARA CRIANÇAS. *IN:* LEWIS, C. S. **As crônicas de Nárnia.** SÃO PAULO: ED. WMF MARTINS FONTES, 2009.
- MEIRELES, C. **PROBLEMAS DA LITERATURA INFANTIL.** 3. ED. RIO DE JANEIRO: NOVA FRONTEIRA, 1984.
- MORAIS, A.; ROCCA, F. L.; MARCATTO, L. **LITERAR:** REVISTA LITERÁRIA, 2016. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.LITERAR.COM.BR/LITERAR/](https://www.literar.com.br/literar/). ACESSO EM: 23 MAIO 2020.
- MORTATTI, M. DO R. LEITURA CRÍTICA DA LITERATURA INFANTIL. **ITINERÁRIOS**, ARARAQUARA, v. 17, 2001, p. 179-187.
- NEWS, BRITISH BROADCASTING CORPORATION. **CORONAVÍRUS:** OMS DECLARA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS SARS-COV-2. BBC NEWS BRASIL, SÃO PAULO, 11 MAR. 2020. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.BBC.COM/PORTUGUESE/GERAL-51842518](https://www.bbc.com/portuguese/geral-51842518). ACESSO EM: 4 MAIO 2020.
- REYES, Y. **A CASA IMAGINÁRIA:** LEITURA E LITERATURA NA PRIMEIRA INFÂNCIA. SÃO PAULO: GLOBAL, 2010.
- SALDANHA, D. M. L. L.; AMARILHA, M. LITERATURA E FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: CAMINHOS QUE (AINDA) NÃO SE CRUZAM. **DESENREDO:** REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS DA UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO, v. 12, n. 2, 2016, p. 376-396.
- SANTOS, S. D. M. ARMADILHAS E ILUSÕES DOS LIVROS DE AUTOAJUDA INFANTIL NA EDUCAÇÃO ESCOLAR. *IN:* CHAVES, J. C.; BITTAR, M.; GEBRIM, V. S. **ESCRITOS DE PSICOLOGIA, EDUCAÇÃO E CULTURA.** CAMPINAS, SP: MERCADO DE LETRAS, 2015. p. 183-218.
- SANTOS, S. V. PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO NO CURSO DE PEDAGOGIA: DIÁLOGOS COM A LITERATURA INFANTIL. *IN:* CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL, CONPE, 14., 2019, CAMPO GRANDE, MS. **ANAIS ELETRÔNICOS...** SÃO PAULO: ABRAPÉE, 2020. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://ABRAPEE.FILES.WORDPRESS.COM/2020/07/ANAIS-CONPE-OK.PDF](https://abrapee.files.wordpress.com/2020/07/anaiss-conpe-ok.pdf). ACESSO EM: 2 FEV. 2021.
- SARTRE, J. P. **QUE É A LITERATURA?** TRAD. CARLOS FELIPE MOISÉS. SÃO PAULO: ÁTICA, 2006.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE. **Nota Técnica SES – GO Nº: 1/2020 - GAB- 03076**, DE 15 MARÇO DE 2020. [DISPÕE SOBRE A PARALISAÇÃO DAS AULAS EM TODOS OS NÍVEIS EDUCACIONAIS, PÚBLICOS E PRIVADOS, POR 15 DIAS, PODENDO SER PRORROGÁVEL]. SECRETARIA DO ESTADO DA SAÚDE GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.SAUDE.GO.GOV.BR/FILES/BANNER_CORONAVIRUS/NOTATECNICA.PDF](https://www.saude.go.gov.br/files/banner_coronavirus/notatecnica.pdf). ACESSO EM: 4 MAIO 2020.

VYGOTSKY, L. S. **A CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO E DA LINGUAGEM**. SÃO PAULO: MARTINS FONTES, 2001.

WALLON, H. O ORGÂNICO E O SOCIAL NO HOMEM. *IN*: WALLON, H. **OBJETIVOS E MÉTODOS DA PSICOLOGIA**. TRAD. FRANCO DE SOUSA. LISBOA: EDITORIAL ESTAMPA, 1975.